

## ARANDU: SABEDORIA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

**Rayane Natividade Dias da Costa<sup>1</sup>**

Assessora Pedagógica – Escola do Futuro

Na contemporaneidade da produção científica em educação, o nome que se atribui a uma revista vai muito além de uma identidade visual: ele carrega uma concepção de mundo, de saber e de papel social. Nomear é também assumir um horizonte, um caminho, uma inscrição no mundo. A Revista Arandu<sup>2</sup>, surgida no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu) e do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope), escolheu um termo de origem tupi-guarani, Arandu, tradicionalmente entendido como saber, conhecimento ou sabedoria, que emerge da experiência, da escuta e da vida em comunidade, que, segundo Israel da Silva Pinheiro (2024), remete à sabedoria que se constrói na experiência e na coletividade, uma sabedoria que não se fecha em si mesma, mas circula, atravessa gerações, atualiza-se no convívio e nas práticas da vida. O nome Arandu, além de representar um convite à construção de conhecimento coletivo e reflexivo nas práticas escolares, reflete sobre os sentidos simbólicos e operacionais de um posicionamento epistemológico e ético que afirma a centralidade dos encontros, da partilha e do diálogo entre diferentes modos de conhecer.

Ao compreender o conhecimento como processo compartilhado, Arandu se aproxima da ideia de que cada pessoa carrega um modo próprio de perceber o mundo e que o saber surge do diálogo entre essas experiências diversas. A palavra “Arandu” encontra-se em línguas indígenas, como o tupi-guarani, e é decodificada conforme diferentes fontes como saber, conhecimento, entendimento, ouvir o tempo (Krenak, 2019 e Pinheiro, 2024). No contexto da Revista Arandu, a escolha desse termo se reveste de profundidade simbólica: sabedoria não é somente acumulação de conteúdos, mas reflexividade, experiência, historicidade e relação com o outro. Autores como Ailton Krenak (2019) lembram que a sabedoria não se reduz ao domínio técnico ou cognitivo, mas envolve pertencimento, escuta e responsabilidade com a vida em comum.

---

<sup>1</sup> Email: [rndcosta@sedu.es.gov.br](mailto:rndcosta@sedu.es.gov.br)  
<http://lattes.cnpq.br/1396992605655604>

<sup>2</sup> O nome *Arandu* foi escolhido a partir de uma votação realizada no âmbito do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE), com a participação de técnicos da instituição. A denominação foi posteriormente validada pela Subsecretaria de Planejamento e Avaliação (SEPLA) e pelo Secretário de Estado da Educação do Espírito Santo, Vitor de Angelo. A sugestão do nome foi apresentada pelas técnicas pedagógicas Rayane Natividade Dias da Costa e Ludmila Portela.

Na etnografia dos povos Guarani, por exemplo, saber significa “sentir e ouvir” o tempo, as pessoas, os conhecimentos do mundo. Boaventura de Sousa Santos (2009) defende a importância das ecologias de saberes, nas quais diferentes formas de conhecimento convivem e se reconhecem mutuamente, rompendo com a noção de um saber único e universal.

A escolha do nome Arandu para a revista é conveniente em múltiplas dimensões. Primeiro, ele conecta a tradição indígena, valorizando a cultura original e indicando a educação como prática de respeito, reconstrução de saberes, além da desconstrução de uma ideologia onde “a identidade capixaba ainda está muito vinculada ao imigrante, ao mito fundador de uma história que o indígena é visto como obstáculo ao progresso e desenvolvimento”. (Costa, p.15, 2022)

A segunda dimensão diz respeito ao reforço da identidade da revista como veículo de acesso aberto, produção docente e pensamento crítico, não apenas como campo técnico ou mercadológico da pesquisa. Terceiro, o nome funciona como metáfora para a função da educação: produção de sabedoria e não somente de informação, é uma busca de inovação, protagonismo estudantil e práticas ativas. Nomear a revista Arandu significa legitimar a educação como local de construção de conhecimento e consciência cidadã.

Ao adotar Arandu, a revista orienta também seus colaboradores a pensarem em termos de saberes situados, processos de investigação escolares, e em diálogo com a comunidade. Esse nome estimula que os artigos, ensaios, relatos se apresentem não apenas como resultado final, mas como parte de ciclos de aprendizagem, reflexão e transformação. Para as escolas certificadas pelo Programa Escola do Futuro, isso abre espaço para que o professor-pesquisador seja reconhecido e que a publicação se torne extensão de práticas escolares inovadoras e colaborativas.

Pensar Arandu implica reconhecer que o conhecimento não é produzido de forma solitária. Ele se elabora nas trocas, nas perguntas, nas tentativas, nas experiências pedagógicas compartilhadas. Esse gesto também tem implicações pedagógicas: ele convida os leitores-autores a assumirem a pesquisa e a escrita como práticas que implicam sabedoria, reflexão e troca. Paulo Freire já afirmava que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” — perspectiva que reforça a dimensão coletiva e dialógica da produção de saberes.

Dar à revista o nome Arandu constitui um gesto institucional que comunica valores: valorização dos saberes docentes, democratização do conhecimento, evidência da pesquisa em educação como prática viva e contextualizada. No âmbito da formação de professores, tal nome encontra consonância com a proposta de Imbernón (2009), a formação docente não se limita à transmissão de conteúdos ou técnicas, mas envolve a constituição de profissionais reflexivos,

capazes de aprender com suas experiências e contextos. A formação docente, quando compreendida sob a perspectiva de Arandu, deixa de ser concebida como etapa pontual ou procedimento formal e passa a ser vista como trajetória em permanente construção.

A sabedoria suscitada por Arandu não se traduz em domínio acabado do conhecimento, mas na capacidade de aprender, desaprender e reconstruir sentidos a partir das experiências vividas. É nesse movimento que o professor se forma e se reinventa, em diálogo com os pares, com a cultura escolar e com as demandas do seu tempo.

Nesse sentido, Arandu reconhece que a escola é também lugar de criação e circulação de conhecimento, e não de reprodução de conteúdos. Assim, esta revista também se propõe como espaço formativo: lugar de encontros entre pesquisas, relatos de experiência, reflexões teóricas e narrativas pedagógicas que alimentam o pensamento e fortalecem a rede de educadores.

O saber que nasce do chão da escola é tecido por múltiplas experiências, e sua legitimidade provém do modo como transforma sujeitos, relações e práticas pedagógicas.

A nomeação da revista é afirmação de identidade e de propósito, visto que, fomentará a construção coletiva de saberes, valorizará a docência e fortalecerá a pesquisa em educação. Arandu, enquanto conceito que inspira e nomeia esta revista, convoca-nos a reconhecer que a sabedoria é construída no movimento, na relação e na partilha. Ao adotar essa palavra, afirmamos um compromisso com epistemologias plurais, com a valorização dos saberes produzidos nas escolas e com a compreensão da formação docente como processo coletivo e contínuo.

Espera-se que a revista, ao acolher tal nome, inspire produções que alcancem esse espírito de sabedoria e que as escolas que nela publiquem façam parte de uma trajetória de reflexão transformadora.

Mais do que título, Arandu é convite para que possamos seguir aprendendo juntos, escutando, registrando, compartilhando e reinventando os modos de pensar e viver a educação.

## Referências

- COSTA, Henrique Antônio Valadares. **Dossiê Povos Indígenas no Espírito Santo: desafios da invisibilidade histórica e protagonismo político-social**, p.13-17. In: Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, ano VI, nº11, janeiro – junho de 2022.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2009.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- PINHEIRO, Isael da Silva. **Arandu: A Pedagogia Guarani das Belas Palavras**. Porto Alegre, 2024.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2009.